

Vítima: sumiço de 4 horas

Federais não encontraram Chang no presídio

• Mais uma contradição no caso de Chan Kim Chang para ser explicada pela polícia. No dia em que o chinês foi atendido com traumatismo craniano, uma equipe da Polícia Federal esteve no presídio Ary Franco para libertá-lo, cumprindo um alvará de soltura, por volta das 21h. Os agentes afirmam, no entanto, que foram informados de que ele havia sido levado para o Hospital Central Penitenciário, na Frei Caneca. Mas o horário não confere com os registros da unidade de emergência UTI Vida que o atendeu, ainda no presídio, desacordado, uma hora depois, mais precisamente às 22h05m. Chang também só chegou ao Hospital Salgado Filho à meia-noite.

Representantes da Comissão de Direitos Humanos da Alerj, da Polícia Federal e da Corregedoria do Desipe reuniram-se ontem para discutir o assunto. O deputado Alessandro Molon (PT), presidente da comissão, quer saber onde Chang estava entre 21h, próximo do horário em que os agentes federais estiveram no presídio, e meia-noite.